

ÍNDICES DE INTERNAÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS POR COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS VERSUS STATUS VACINAL.



AUTORES: Bruna Guimarães Dutra¹, Sigrid Maria Loureiro de Queiroz Cardoso¹, Ranna Simões e Souza¹, Camylla Rita Lima do Nascimento¹, Lucila Cristina Tomé Garcia¹.

1- Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 foi identificado o agente responsável pela pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Trata-se de uma doença multissistêmica, envolvendo citocinas pró-inflamatórias, sustentando o status de hiper inflamação. A gestação é considerada um fator de risco, devido às mudanças fisiológicas, impactando em alterações imunológicas, respiratórias, cardiovasculares e trombóticas. Estudos durante epidemias de MERS-CoV e SARS-CoV-1 evidenciaram potencial de gravidade em gestantes infectadas, e o Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos relatou maior frequência de uso de terapia intensiva, ventilação invasiva e maior período de internação em pacientes grávidas. Além disso, um estudo brasileiro descreveu taxa de letalidade de 12,7% em gestantes e puérperas, 3,4 vezes maior do que na população geral. A vacinação contra a COVID-19 transformou o cenário epidemiológico, sendo recomendada em qualquer período gestacional. Todavia, a disseminação de informações falsas e ausência de consenso entre órgãos de saúde corroboram para a não adesão de grávidas, sustentando altos índices de internação e óbitos. **OBJETIVOS:** Descrever as taxas de internação de gestantes e puérperas por SARS-CoV-2 e identificar a correlação com o status vacinal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo retrospectivo com dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde de março de 2020 a março de 2022, através do DataSUS e da Fundação de Vigilância Sanitária do Amazonas (FVS-AM) sobre gestantes e puérperas e COVID-19. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** No Amazonas, ocorreram 2.824 casos de COVID-19 entre gestantes e puérperas no período citado, com 985 casos evoluindo para internação, culminando em 92 óbitos, e taxa de letalidade de 1,7%, mais frequente entre 30 a 39 anos. Os principais sintomas nas hospitalizadas foram tosse, febre, dispneia, dor de garganta e saturação de $O_2 < 95\%$. Verificaram-se mais hospitalizações nas que apresentam comorbidades como: asma, doença cardíaca crônica, diabetes e obesidade. A vacinação contra a COVID-19 em gestantes iniciou-se em 12/03/2021, população correspondente a cerca de 45.920 mulheres, dessas 23 mil receberam a primeira dose(31,4%) e 14.408(19,4%) a segunda, porcentagem baixa para o grupo. No primeiro ano de pandemia, ocorreram 786 internações e 79 óbitos nesta população, e no segundo ano, em contexto de imunização, a taxa de internação caiu para 199 e 13 óbitos. Gestantes e puérperas, portanto, devem ser orientadas e avaliadas sobre o risco de contágio, não havendo contraindicação para a vacinação destas contra a COVID-19. A vacinação de gestantes e puérperas se torna importante não apenas para reduzir os riscos de contrair COVID-19, mas para diminuir as chances de um quadro grave da doença em caso de diagnóstico positivo, além de se observar, com a vacinação, uma queda nos casos de hospitalização e óbitos nessa população no Amazonas.